

ILUMINURAS

danlima

Há que se descobrir
nas entrelinhas
o sentido táctil
o tato oculto
de todas as palavras.

Senti-las nas mãos
rolá-las como seixos
como peixes,, amá-las
na clareza do aquário.

Perceber, com os lábios,
suas texturas,
tessituras acridoces
de frutas maduras
e mordê-las
sorvendo sua carne:
sumo prazer.

Na pele, acariciá-las
como flores no cio
em orgasmos líricos
lúbricos lírios
alvos
a corar no gozo

do pleno entendimento.

Há que se desfolhar o poema
Há que se amá-lo
como se fora
o último sobre a terra
como se fora
o primeiro
e derradeiro amor.

As palavras estão vivas. Pulsam
nos veios do papel.
As palavras tem veias, seios,
sexos
e querem de nós muito mais
do que simples toques,
de comuns mortais.

Querem nosso mergulho
irracional
incondicional
sem escafandro
ao fundo do seu mar.

Descobrir sutilezas
e deslumbramentos
como nácar de pérolas
e iluminuras de corais.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/iluminuras>